Panorama do Congo: Desenrolar o Passado com a Realidade Virtual
Panorama of Congo: Unrolling the Past with Virtual Reality
25.02.2024/16.06.2024

PLANO DE ORIENTAÇÃO DO PANORAMA DO CONGO
PINTADO POR ALFRED BASTIEN E PAUL MATHIEU
Em Mil Seiscentos e Dez Metros Quadrados de Tela
AGORA EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA
Admissão com bilhete válido
Aberto das 10h às 17h

Antes de se tornar um colônia oficial em 1908, o Congo - então chamado Estado Livre do Congo - era propriedade privada do rei belga Leopold II. Durante o seu governo (1885-1908), o país foi sujeito a uma exploração econômica desenfreada caracterizada pela exploração da mão de obra e dos recursos naturais congoleses, pela deslocação e morte maciça de comunidades e pelo apagamento violento das estruturas sociais e das culturas tradicionais. Depois deste regime ter sido exposto internacionalmente, o território foi transferido para o Governo belga.

Pintado pouco depois desta transição, o Panorama do Congo tinha por objetivo desviar a atenção das atrocidades cometidas e apagar a história violenta do Estado Livre do Congo.

O Congo tornou-se um país independente em 1960. A exposição conta com o panorama do Congo como uma peça única do património colonial, ao mesmo tempo que se opõe às suas mensagens imperialistas originais. Esta exposição faz parte do programa de reconstituição das coleções coloniais do MUHNC.

[EN] The Panorama of Congo is a large panoramic painting, measuring 115 by 14 meters. It was painted by the Belgian painters Alfred Bastien (1873-1955) and Paul Mathieu (1927-1982) for the 1931 World Exhibition in Ghent, Belgium. With this Panorama, the Belgian government not only wanted to dazzle the public but also wanted to show off its colonial power and accomplishments.

Before becoming an official colony in 1908, the Congo - then called Congo Free State - was the private property of the Belgian King, Leopold II. During his rule (1885-1908) the country was exposed to unbridled economic exploitation by European powers. His regime was characterized by the exploitation of Congolese labour and natural resources, massive displacement and death of communities and violent erosion of societal structures and traditional cultures. After his regime was exposed internationally, the territory was transferred to the Belgian Government.

Painted shortly after this transition, the Panorama of Congo was intended to distract from past atrocities and erase the violent history of Congo Free State.

Congo became an independent country in 1960. The exhibition tells the story of the Panorama of Congo as a unique piece of colonial heritage, while strongly opposing its original imperialistic messages. This exhibition is part of the programme to reframe MUHNC’s colonial collections.

Para saber mais sobre o projeto e explorar o Panorama em detalhe, visite congorpanorama.fimeu.eu
To find more about the project and explore Panorama in detail, please visit congorpanorama.fimeu.eu

Ouvir Novas Vozes
Listening to New Voices

[PT] No âmbito da abordagem decolonial deste projeto, foram realizadas entrevistas a especialistas e artistas congoleses contemporâneos sobre o conteúdo e o contexto da pintura. As suas vozes e opiniões contribuem para a nossa compreensão da imagem e da propaganda colonial.

Enquanto aprecia a instalação do Panorama do Congo, poderá ouvir pequenos excertos destas entrevistas, também disponíveis em versões mais longas nos Pontos de Escuta.

[EN] As part of the decolonial approach of this project, subject experts and contemporary Congolese artists were interviewed about the content and context of the painting. Their voices and insights are important and further our understanding of the image and colonial propaganda.

While enjoying the installation of Panorama of Congo, you can listen to short excerpts from these interviews, also available in longer versions at the Hearing Stations.

Especialistas e artistas entrevistados / Experts and artists interviewed:
Babji - Realizador, músico, intérprete e artista plástico
belga-congolês, Gante, Bélgica; Belgian-Congolese Director, musician, performer, Ghent, Belgium;
Michel Ekeba - Artista francês-congolês, coletivo Konga Astronautes, Kinshasa, República Democrática do Congo; French-Congolese artist, Konga Astronauts Collective, Kinshasa, Democratic Republic of Congo;
Eléonore Hello - Artista francesa-congolêsa, coletivo Konga Astronautes, Kinshasa, República Democrática do Congo; French-Congolese artist, Konga Astronauts Collective, Kinshasa, Democratic Republic of Congo;
Miguel Bandeira Jerónimo, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Centre for Social Studies at Coimbra University, Portugal;
Lukah Katangila - Coreógrafo e artista ativista congolês, Bruxelas, Bélgica; Congolese choreographer and activist artist, Brussels, Belgium;
Deogracias Kihalu - Artista visual e performer congolês, Gante, Bélgica; Congolese visual artist and performer, Ghent, Belgium;
Charles Ngwabwanyi Kunda, Instituto dos Museus Nacionais do Congo, Kinshasa; Institute of National Museums of Congo, Kinshasa;
Angus Mitchell, Universidade de Limerick, Irlanda; The University of Limerick, Ireland;
Hadasa Ngambas - Artista congolês, Bruxelas, Bélgica e Lubumbashi, República Democrática do Congo; Congolese artist, Brussels, Belgium, Lubumbashi, Democratic Republic of Congo;
Alberto Oliveira Pinto, Centro de Estudos Africanos e de Desenvolvimento, Universidade de Lisboa; Centre for African and Development Studies, University of Lisbon;
Joseph Tonda, Universidade Omar Bongo, Libreville, Gabão; Omar Bongo University, Libreville, Gabon;
Castédie Yalombo - Artista, bailarina e coreógrafa espanhola, belga e congolesa, Bruxelas, Bélgica; Spanish, Belgian, Congolese artist, dancer & choreographer, Brussels, Belgium.
O Panorama do Congo em Realidade Virtual
The Panorama of Congo in Virtual Reality

[PT] Esta exposição apresenta duas instalações em Realidade Virtual sobre o Panorama do Congo:

1. "Panorama do Congo — Contexto Histórico" oferece uma versão dinâmica do Panorama com imagens e documentos de arquivo que permitem compreender a sua origem, a sua mensagem propagandística e problemas de conservação patrimonial;


[EN] This exhibition showcases two Virtual Reality installations that explore the Panorama of Congo:

1. "Panorama of Congo — Historical Context" offers a dynamic version of the Panorama using images and archive documents that provide an understanding of its origins, propagandistic message and heritage preservation issues;

2. "Panoptical Dissidence" presents contemporary artistic responses to the Panorama of Congo, featuring works by various artists: please see next page.

O Irrecuperável Panorama do Congo de 1913 - Curta Metragem
The Irretrievable 1913 Panorama of Congo - Short Film

[PT] Esta curta-metragem combina imagens originais, entrevistas e arquivos, revelando o contexto colonial do Panorama e enfatizando a importância de preservar peças históricas controversas. Destaca ainda a criação de uma instalação do Panorama em Realidade Virtual e traça laços entre a história do Congo e o desenvolvimento da Bélgica.

[EN] This short film combines original footage, interviews, and archives, unveiling the Panorama's colonial context and emphasizing the importance of preserving such controversial historical pieces. It also highlights the creation of a VR installation for the Panorama and draws links between Congo's history and Belgium's development.

Alfred Bastien trabalhando nos laboratórios da escola real do panorama ao seu estúdio, 1913.
(Arca) Imagem de "The Irretrievable 1913 Panorama of Congo" — Courtesy of "Recovering Congo" exhibition, FOMU - Photography Museum Antwerp.

Alfred Bastien working on the studio of the panorama in his studio, 1913.
(Arca) still from "The Irretrievable 1913 Panorama of Congo" — Courtesy of "Recovering Congo" exhibition, FOMU - Photography Museum Antwerp.

![Panorama of Congo in Virtual Reality floor plan](image-url)
Dissidência Panóptica

O termo “dissidência panóptica” refere-se a vozes que desafiam ou subvertem os discursos dominantes e opressivos. Os artistas que participam nesta instalação de Realidade Virtual colocam questões, sensibilizam, criticam e perturbam a mensagem de propaganda colonial do Panorama, contribuindo para sua desconstrução.

Panoptical Dissidence

The term “panoptical dissidence” refers to voices that challenge or subvert dominant and oppressive discourses. The artists participating in this Virtual Reality installation pose questions, raise awareness, critique and disrupt the colonial propaganda message of the Panorama and add to its deconstruction.

Deogracias Kihalu

[PT] Deogracias Kihalu (1982, República Democrática do Congo) foca-se na harmonia entre o ser humano, a natureza e o espaço, na qual o ser humano assume uma posição central. Deogracias explora temas como a descolonização, a aceitação do outro, a diversidade, a resiliência e a memória coletiva. O seu trabalho não se restringe a nenhum medium, assumindo sempre uma expressão diferente para a criação de formas de vida espontâneas.

Castelíb Yalombo

[PT] Castelíb Yalombo Lilonge é uma artista espanhola, belga e congolesa. É licenciada pela ULB e Mestre pelo Instituto Superior de Artes Coreográficas da ARBASCA. A sua prática artística situa-se na intersecção entre coreografia, instalação e discurso poético. A artista questiona o estatuto da identidade coletiva, a alteridade e a relação, bem como o estatuto de sujeito/objeto do corpo. Castelíb alerta para os temas da descolonização e da necessidade de uma re-articulação das narrativas identitárias na rede de histórias esquecidas, confusas e escondidas.

[RT] My work has the same meaning as the “Panorama do Congo” in the sense that it crosses time to illustrate a period that is still present today. It shows that the past keeps us living in its continuous haunting.

The “Panorama do Congo” is like a pretty curtain in a house that hides its ugliness, or rather the atrocities that the colonial industry inflicted on the Congolese territory and the Congolese people.

My work overwrites colonial propaganda with real words: invasion (or occupation), capitalism in Congo, severed hands, rapes, humiliation, trauma and so many others that I do not point out. The objective is to go through denunciation and resistance by touching the wound to clean it, to heal it by dialoguing (kizononz), and by demanding the separation which will lead us to resilience, a culture that we must not forget in order to reinvent our future.

Spectral Inheritance

[PT] “Herança Espectral” é a massa invisível de afetas, ações e não ações transmitidas aos descendentes através de rupturas, ausências e esquecimentos.

Esta herança “negativa” é um pedido dos nossos antepassados para transformar o poder fantasmagórico no poder da vida. Escolher a memória, não apenas a história. E assim aceitamos a nossa herança, emprestando as nossas vozes e nossos corpos aos nossos fantasmas, para que as suas vidas possam ser honradas.

Esta animação é uma “palavra de fantasmas”, uma performance sobre a ambivalência de corpos presos num vício de f ricações e tensões que se instalâGlobalmente a uma categoria da pertença: lugar de origem e lugar de experiência vivida. A artista visita memórias e territórios onde o seu corpo —objeto que revela histórias de dominação, deslocamento, exílio e esperança— é questionado, suspenso entre o olhar do espectador e sua própria subjetividade.

Lukah Katangila

[PT] Lukah Katangila, coreógrafo, bailarino e ativista que se mobiliza pelos direitos das crianças congolesas através de uma dança que transcende as culturas das ruas de Goma.

Fundou o projeto “Ndoto mehezo za watoto” (“Sohno das crianças que Dançam”) com os seus irmãos e amigos. Enquanto artista, experimenta convergências da linguagem visual ritual e contemporânea e deixa-nos descobrir a sua comovente história. Katangila ganhou o prêmio Rod Verniers Prize 2020 pelo seu solo de dança Ndoto e recebeu a bolsa Vocatio 2021.
**MBULA**

Em "Mbula", Lukatangi propõe a dança como um processo ritual semelhante ao que os antepassados faziam para agradar aos deuses e trazer a chuva.

Como uma forte carga espiritual, esta peça sugere as ligações entre os seres humanos e outros elementos, bem como as transições fluidas entre estados: do líquido (água) ao sólido (gelo) e vice-versa; e depois do líquido ao gás (vapor).

**HADASSA NGAMBA**

Tendo crescido em Boma (o protótipo da industrialização congolese) e em Lubumbashi (uma grande cidade miniera na região do Alto-Katanga, que antes da colonização contava com outros reinos para além do Congo), Hadassa começou a trabalhar com mapas, os quais revelam os sinais de exploração. Ngamba mudou-se para Bruxelas para participar no programa de residência no WIELS, a que se seguiu um curso de pós-graduação em artes visuais no HISK de Gante. O seu trabalho estava incluído nas colheitas de: S.M.A.K., Gante (BE); IKOB, Eupen (BE); Banco Nacional da Bélgica, Bruxelas (BE) e Morgan Stanley de Bank, Nova Iorque (EU); colecção privada internacional. O trabalho que aqui expõe foi destaco num artigo do New York Times.

**LA TABLE SERBINE DE SAINTE THÈSE**

Esta obra convida-nos a reflectir sobre o capitalismo de interesses enquanto sistema racional de dominação cujos princípios continuam a manifestar-se, nomeadamente através do interesse por vários metais na República Democrática do Congo e os meios desumanos utilizados para os obter.

Nesta obra, a mesa, um símbolo de negociações, coexiste com outros elementos, incluindo uma interpretação de um objeto de arquivo colonial: um diário que registra a complexidade hierárquica e a racionalidade do sistema.

Esta obra levanta questões relacionadas com religião, economia, sistemas de conhecimento/poder e justiça social. A interpretação de documentos e símbolos é acompanhada pela inscrição de memórias e experiências pessoais, ligando a experiência individual à memória coletiva de uma forma tão intensa quanto honesta.

**KONGA ASTRONAUTS**

Kongo Astronauts, fundado por Michel Ekeba e Eléonore Hellin em Kinshasa, explora as interzonas da Plantationocena, uma era marcada pela exploração dos recursos naturais e pelo trabalho forçado em plantações de monocultura. Este coletivo de artistas examina criticamente as forças que moldam a globalização digital e o seu impacto nas tácticas de sobrevivência em contextos urbanos e rurais. Através de aperfeiçoamentos e técnicas polissistemas, inicia uma exploração sistémica do exílio, estabelecendo pontes entre mundos paralelos. Ekeba encarna KA através de acções que envolvem consciência modificada, deriva urbana e telescopia.

Criando espaços para a partir de velhos circuitos eletrônicos carregados de materiais extragidos, ativa-os enquanto atravessa espaços por todo o continente e mais além. Assim, o conceito de Hellin, "Postcolonial Di-lemmas", entrelinha subjetividades e histórias humanas, posicionando a centelha de visões oníricas e a vida real na longa sombra do colonialismo.

Na sua prática transmedia, os Kongo Astronauts refletem sobre a fragilidade humana no meio das crises do capitalismo tardio.
Entrevistados
Interviewees
Baboji
Elenore Hello
Miguel Bandeira Jerónimo
Deogracia Kihalu
Lukah Katangila
Hadasa Ngamba
Charles Ngwabwanyi Kunda
Angus Mitchell
Alberto Oliveira Pinto
Joseph Tonda
Caxitéle Yalombo

Curta Metragem
Short Film
Érica Paleiro Rodrigues
(Produção, realização e montagem
Production, directing and editing)
Filipe Vale
(Coordenção da pós-produção
Post-production coordination)
Diego Barajas
(Direcção de Fotografia
Cinematography)
João Alves
(Música e pós-produção de som
Music and audio post production)
Marco Barbosa
(Captação de som e pós-produção
Sound recording and post production)
Sangam Panta
(Captação de som
Sound recording)
Elísabete Caravela
Luna Aguiar
(Montagem / Editing)
Stella Carmeiro
(Apoio à pós-produção
post production support)

Edição e composição sonora
Sound Editing and Design
João Alves
Mark O’Brien
Afonso Nunes

Design de interação
Interaction Design
José Neves

Montagem das Instalações
Installations set-up
Galo Colorido

Desenho 360
360 drawing
Chiara Masiero Sgrinzatto

Desenho de Luz
Light design
Jorge Oliveira

Desenho vectorial
Vector drawing
Daniela Marques e Susana Marques (DELI)

Folha de Sala
Rodrigo Almeida e Daniela Marques (DELI)

Equipa MUHINAC
Coordenação MUHINAC
Jorge Prudêncio

Desenho de luz
Light design
Filipe Paiva

Divulgação
Tânia Ferreira

Apoio à produção
Manuela Carvalho (Coord.)
Paulo Gabriel

Revisão dos textos
Raquel Barata
Pernando Serralheiro

Serviços Educativos
Raquel Barata (Coord.)
Pernando Serralheiro
Ana Godinho

Agradecimentos

Acknowledgments
Kerry County Museum, War Heritage Institute
Christine Bluard (Africa Museum Tervuren),
Storm Calle (Ghent City Archive),
Manuel José Damásio (Lusófona University),
Siska Gerbragg (African Museum Tervuren),
Marta Lourenço (MUHINAC),
Natalia Peeters (War Heritage Institute),
Jorge Prudêncio (MUHINAC),
Sandu Rocha (Lusófona University),
Veronika Romhán (LUCA School of Arts),
Sandrine Smets (War Heritage Institute),
Lies Van de Vijver (Film EU),
Anne Welschen (Africa Museum Tervuren),
João Rodrigues (Projeto Teatral)

(PT) O projeto de investigação Congo VR - Decolonising the Panorama of Congo: A Virtual Heritage Artistic Research é um dos projetos piloto financiados no âmbito do FILMEU RIT - Research | Innovation | Transformation project, European Union

[EN] The research project Congo VR - Decolonising the Panorama of Congo: A Virtual Heritage Artistic Research is one of the projects funded by
FILMEU RIT - Research | Innovation | Transformation project, European Union

APOIO
PROMOTORES
PARCEIROS